

PREFACIO

DOSSIE GEOECOLOGIA E ABORDAGEM GEOSISTÊMICA NA GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: TEORIAS, MÉTODOS E APLICAÇÕES

Ana Paula Novais Pires Koga¹

¹ Universidade Federal de Catalão, Departamento, Catalão, Brasil. anageografa@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0149-8317>

Recebido em 19/07/2023 e aceito em 21/07/2023

O que é, afinal, a paisagem? Eis uma questão que pode ser analisada ao longo da sistematização da Ciência Geográfica, que, no fim do Século XVIII, já aglutinava condições científicas emancipatórias suficientes, o que se consolidou no Século XIX. A Geografia, ao longo dos Séculos, foi agrupando e sistematizando conhecimentos, com contribuições filosóficas desde Humboldt e Ritter.

A paisagem, nesse contexto, sempre existiu como noção, mesmo antes da sistematização da Geografia como ciência. Entretanto, como conceito, tornou-se um produto intelectual, com autoria, com recorte espacial e histórico, que sofre mudanças ao longo do tempo e das diferentes correntes do pensamento geográfico. Ainda, a paisagem como categoria auxilia o pesquisador a entender o espaço geográfico, portanto, o Dossiê GAGGC – Geoecologia e Abordagem Geossistêmica na Geografia Contemporânea: métodos, técnicas e aplicações, tem, em seu escopo, a paisagem como conceito e categoria e, nesse sentido, novas aplicabilidades teórico-metodológicas.

A paisagem enquanto noção e enquanto conceito pode ser bem diferenciada ao nos questionarmos, enquanto cientistas, se a paisagem pode ser resumida a “tudo o que a nossa vista alcança”. Assim, entende-se que, num contexto científico, não é possível receber passivamente os dados sensoriais oriundos da nossa visão, pois, não há como se ter um olhar neutro e, também, a visão representa uma produção de significações dentro do espaço-tempo.

Inicialmente, no visível, a paisagem nos mostra homogeneidades e heterogeneidades, o que serviu de regionalização, para o território brasileiro, baseando-se em características físicas e, ainda, é utilizado nos estudos de Unidades de Paisagem, dentre outras características complexas no espaço e no tempo. Nesse contexto, ressalta-se que a categoria analítica das Unidades de Paisagem define-se como Geossistema, que abrange aspectos naturais e antrópicos. Assim sendo, cita-se a análise sistêmica, que, com peculiar riqueza de entendimento, compreende a paisagem como um conjunto de aspectos naturais, sociais, econômicos, culturais.

Das perspectivas semânticas do termo paisagem, até os estudos mais atuais, que englobam todo o arcabouço de ferramentas das geotecnologias; Da concepção estética do Renascimento europeu à interação entre diferentes processos, dos naturais aos culturais, as formas e ações, a estrutura e a esculturação, até o planejamento territorial, formas de ocupação, desigualdades, o estudo da paisagem subsidia uma análise singular, parafraseando Milton Santos, da razão à emoção, pois, para Santos, tudo o que vemos não são apenas os “volumes” nas/das paisagens, mas também, cores, odores, sons. Todos os sentidos podem ser utilizados na compreensão da paisagem enquanto conceito e categoria de análise.

Nesse sentido, o presente Dossiê traz quatorze trabalhos elaborados por autores de diferentes paisagens brasileiras, de Norte a Sul, além de autores que estão em paisagens portuguesas. Os artigos do Dossiê GAGGC – Geoecologia e Abordagem Geossistêmica na Geografia Contemporânea: métodos, técnicas e aplicações são, na sua maior parte, artigos de pesquisas, abrangendo, ainda, uma resenha científica intitulada Geossistema de Sochava por Mateo e Silva. Esta, por sua vez, traz uma breve análise sobre os Geossistemas de Viktor Borisovich Sochava, geógrafo e geobotânico russo, a partir de estudos de José Manuel Mateo Rodríguez, geógrafo Cubano, e Edson Vicente da Silva (“Cacau”), conforme o livro Teoria dos Geossistemas: O Legado de V. B. Sochava”, organizado por Mateo e Cacau. Mateo, como era conhecido no meio geográfico, nos deixou em julho de 2019.

Os outros manuscritos do Dossiê são considerados artigos de pesquisa e, de forma enriquecedora, trazem análises como as que tratam da Paisagem a partir do legado Bertrândiano, como o artigo Aspectos da paisagem Bertrândiana, que também é contemplado no artigo Dos pés à cabeça: Geografia(s) que os professores Messias Modesto dos Passos e Georges Bertrand ensinam. É importante mencionar que o modelo Bertrândiano Geossistema-Território-Paisagem (GTP) teve e tem, ainda, no Brasil, um importante difusor, que é o Professor Messias Modesto dos Passos, traduzindo e publicando escritos de Bertrand. É mencionado, no artigo, a possibilidade de homenagear os autores pela forma como permitiram o entendimento da paisagem na Geografia, o fazer ciência. Aqui, enquanto escrevo esse prefácio, das paisagens do Cerrado do Sudeste Goiano, coaduno com as palavras do autor, pois também tive a possibilidade de me reconhecer como docente, pesquisadora e aprendiz a partir de Bertrand e, numa escala mais próxima, do Professor Messias.

O Dossiê ainda conta com o artigo A Geografia física global na perspectiva de georges bertrand: do sistema GTP (Geossistema-Território-Paisagem) ao SPT (Sistema Paisagem Territorizada), que traz uma atualização das discussões de Bertrand, notadamente a partir dos anos 2000, para fomentar uma reflexão acerca do SPT como um novo paradigma ambiental, com a análise da paisagem inserida na análise do meio ambiente. É certo que o SPT, como o próprio autor menciona, ainda é uma ideia inacabada, mas, é de singular importância dialogarmos.

Ainda numa perspectiva de análise teórica, o artigo “O pensamento sistêmico e sua aplicabilidade no estudo sobre as mudanças nas propostas de Educação Ambiental e a formação do professor de Geografia”, a partir de contribuições de pesquisadores da região Amazônica, traz reflexões sobre o papel da Educação

Ambiental no contexto do Ensino de Geografia, sendo que os autores traçam um panorama entre o que está posto e novas formas de aliar a Educação Ambiental ao Ensino de Geografia, com o entendimento de que o pensamento sistêmico permite compreender que tudo está interligado e interdependente. Já o artigo O modelo teórico da paisagem: uma revisão de ideias e abordagens traz uma revisão do conceito de paisagem ao longo da história, desde o paisagismo, as paisagens retratadas pelas pinturas, até a paisagem na abordagem da Ciência Geográfica.

No artigo “O estudo da paisagem e a abordagem sistêmica: a presença do Professor Agostinho Paulo Cavalcanti na Geografia brasileira” traz, para além de uma justa homenagem ao Professor Agostinho, que atuou na Universidade Federal do Piauí (UFPI), a importância do seu legado nos estudos da Geoecologia e nos estudos da paisagem nas zonas costeiras. O autor, além de contribuir para as discussões sobre as abordagens teóricas do estudo da paisagem, traz um exemplo prático de avaliação da paisagem, inclusive, com um exemplar de planilha de campo utilizada pelo Professor Agostinho. Ainda, há uma contribuição de estudo de caracterização geoambiental tendo os Lençóis Maranhenses – Barreirinhas e o Delta do Parnaíba como recortes espaciais. Além disso, ressalta-se a riqueza de detalhes das ilustrações contidas no artigo, que podem auxiliar estudos em outros recortes espaciais.

No artigo “A Ecologia de Paisagem nos estudos de fragmentos florestais”, os autores também fazem uma contribuição pautada na Ecologia de Paisagem como subsídio teórico-metodológico para análise de fragmentações florestais. Partindo de teóricos como Bertrand e Tricat, também utilizados em outros artigos, os autores exemplificam a importância da conectividade florestal na paisagem e possibilitam ao leitor ter uma reflexão sobre as técnicas e métodos para conhecer a qualidade ambiental em uma área, o que ratifica a importância da conservação ambiental aliada ao desenvolvimento econômico.

Outra importante contribuição para os estudos da paisagem está no artigo “A classificação Ecodinâmica de Tricart aplicada ao setor Sudeste do Estado do Piauí”, que, a partir do Assentamento Lisboa, na área de abrangência da Serra da Capivara, município de São João do Piauí, faz uma análise geográfica do ambiente da área do Assentamento. Numa perspectiva sistêmica, o artigo propõe uma organização de Unidades de Paisagem no Assentamento, com análise integrada do meio físico e antrópico, além dos graus de susceptibilidade e a categorização entre áreas classificadas como estáveis, instáveis e intermediárias, conforme Tricart. O acervo fotográfico do artigo enriquece significativamente as análises.

Outros estudos de caso no Dossiê GAGGC abrangem diferentes paisagens entre o Nordeste, Norte e Sudeste do Brasil, sendo que no artigo Unidades geoambientais do Seridó Potiguar: bases para o planejamento ambiental do território, os autores trazem uma identificação de sistemas geoambientais no Seridó Potiguar, localizado na mesorregião central do estado do Rio Grande do Norte, com características ambientais típicas do semiárido brasileiro. O artigo tem como subsídio teórico-metodológico o Geossistema e o Geoambiente, e faz uma caracterização de (sub) sistemas Geoambientais no Seridó Potiguar, entre a Depressão Sertaneja, o Maciço Residual da Formiga, o Planalto da Borborema, os Inselbergs e as Planícies

Fluviais, com caracterização ambiental e antrópicas. Além disso, o artigo traz um significativo acervo fotográfico.

Da Região Norte do país, em Tefé, no Amazonas, o artigo “As terras caídas e os impactos na vida dos ribeirinhos da Comunidade São Luiz do Macari, Tefé – AM”, vem a contribuição que difunde a significância das terras caídas na Planície Amazônica, que referem-se ao solapamento das margens ou barrancos dos rios. Os impactos na Comunidade São Luiz do Macari, na margem direita do Rio Solimões, são pesquisados desde 2008 com uma robusta aquisição de dados empíricos, concluindo como impactos ambientais negativos desde a necessidade de recuo de moradias, perdas de bens materiais e de plantações. O artigo também traz mapas, mosaicos e fotografias que ilustram o fenômeno analisado no espaço-tempo.

Da Região Sudeste, notadamente no litoral Sul paulista, em Bertioga, o artigo “Análise da Paisagem em Bertioga (SP): a aplicação de um modelo contrafactual para análise da relevância da Reserva Natural do SESC”. Os autores contextualizam a área de estudo que abrange uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), ainda está em processo de formalização. Assim sendo, os autores utilizam métricas de composição, fragmentação e isolamento, partindo de imagens de satélite e do software Qgis e conseguem mostrar um cenário contrafactual, referente à totalização da ocupação urbana na Reserva Natural do SESC, o que reforça a importância da área, principalmente para a conectividade de fragmentos florestais na área urbana de Bertioga.

Partindo para paisagens além território brasileiro, o artigo “Estudo da Composição da Paisagem no estudo das Sete Lagoas da Ilhas das Flores – Arquipélago de Açores (Portugal)”, traz uma contribuição a partir da Ilha das Flores, que abrange, em virtude da sua riqueza de potencial natural, o Geoparque dos Açores. A Ilha das Flores tem origem vulcânica e associa-se à Dorsal Atlântica, localizada na Placa Americana. Apresenta, para além de uma riqueza de informações para uma análise sistêmica da paisagem, conforme proposta dos autores, uma beleza cênica singular, como mostram os mosaicos presentes no artigo. O detalhamento das características no entorno das sete lagoas ratifica a menção dos autores à classificação delas como um Patrimônio Natural, sendo necessária a adoção de medidas de Geoconservação.

O Dossiê GAGGC – Geoecologia e Abordagem Geossistêmica na Geografia Contemporânea: métodos, técnicas e aplicações representa mais um importante subsídio teórico-metodológico sobre estudos da paisagem no Brasil e, também, em Portugal, sendo que as técnicas propostas podem ser utilizadas para análises nas mais diferentes paisagens. É importante reforçar que as paisagens sempre continuam no espaço-tempo e que nós, cientistas, devemos, no nosso percurso no Planeta, inserir as mudanças processuais nas/das paisagens nos nossos estudos.



Revista Geonorte, Programa de Pós-Graduação em Geografia.
Universidade Federal do Amazonas. Manaus-Brasil. Obra
licenciada sob Creative Commons Atribuição 3.0